

O *STREET STYLE* COMO OBJETO DE CONSUMO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA IMAGEM E DISCURSO DE MODA

Geannine Cristtina Ferreira Martins – UDESC/IFSC¹

Jessica Schneider – UDESC²

Sandra Ramalho e Oliveira – UDESC³

Monique Vandresen – UDESC⁴

RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar semioticamente uma imagem de moda *street style*, utilizando o modelo de leitura de imagens desenvolvido por Ramalho e Oliveira (2005). Buscando relacionar o plano do conteúdo com o plano de expressão de um texto visual, este estudo tem como objetivo a análise dos efeitos de sentido produzidos pelas imagens de rua utilizadas pela moda, que tem por finalidade a apropriação dos discursos ideológicos, a fim de transformá-los em objetos de consumo, proporcionando ressignificações para além do contexto, da ideologia e dos objetivos originais desses discursos.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Moda; *Street style*.

1. INTRODUÇÃO

A moda tem como base de seu sistema transmitir valores simbólicos e ideológicos a sociedade. Para Moura (2008), o desenvolvimento e a expressão da moda parte das inter-relações construídas entre a criação, a cultura, a tecnologia, como também aspectos históricos, sociopolíticos e econômicos.

¹ Mestranda em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, especialista em Moda e comunicação – Senai/SC, docente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Gaspar – geannine.martins@gmail.com

² Graduada em Moda com Habilitação em Design de Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Design, área de concentração em Métodos para os Fatores Humanos, na Universidade do Estado de Santa Catarina – jessica_schneider@outlook.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (1986), é Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC São Paulo (1998), com pós-doutoramento na França, em Semiótica Visual (2002). Pesquisadora e professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, atua na Graduação e no Mestrado em Artes Visuais e Design como professora e orientadora. É membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares do CNPq – ramalho@floripa.com.br

⁴ Pós doutora pela University of California – Riverside, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), professora associada da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – mvandresen@hotmail.com

Ao longo de sua construção histórica, social e cultural, a moda tem uma forte característica, qual seja, a de se apropriar e utilizar os acontecimentos para comunicar suas intenções e valores, contribuindo, dessa forma, para a construção da identidade dos indivíduos e das abstrações da vivência na sociedade atual. Brandini (2007) explica que, a partir do momento em que a moda utiliza de tais artifícios – se apropriar dos discursos – o vestuário passa a representar hierarquias, relações de poder e posições assumidas e partilhadas. A moda descaracteriza a função utilitária do vestuário e o redimensiona, convertendo-o em referencial de *status*.

Através da dinâmica, flexível e mutável de seu discurso, a moda consegue se apoderar das mais variadas formas de comunicação e linguagens para atingir seu objetivo principal, o consumo. Nesse contexto, Giusti (2008) assinala que a verdadeira característica que distingue a indústria da moda é a sua capacidade de criar e orientar/impor um conjunto de representações e de produtos que compõem um código estético dominante. Esse código estético dominante é traduzido através da apresentação das tendências de moda. Como influência e inspiração para essas tendências, a moda busca fontes como os motivos étnicos, os movimentos culturais, os acontecimentos históricos ou cotidianos.

Como exemplo, Corrêa (1989) em seu estudo sobre a história e a evolução do *rock'n roll*, destaca a relação do estilo musical com a moda. O autor expõe que a partir do momento que um jovem começa a consumir o que seu ídolo usa, no fim desse processo, aquilo que era característico como uma inovação, uma ruptura do padrão, acabou se convertendo em um padrão de consumo.

Dessa forma, também acontece com a moda de rua ou *street style*⁵. Os primeiros fenômenos de *street style* surgiram nos anos 1950 como forma de contrariar uma sociedade rígida e autoritária. Em geral, era um movimento jovem, que formaram subculturas que, utilizavam o vestuário, a música e a filiação política como instrumento de contestação política e social. Procuravam romper com os códigos culturais do passado (SOUSA, 2010). Assim, para Matta (1997, apud BRANDINI, 2007), a rua se configura como o local público, em que nela habita o novo, o inusitado, o transgressor, o ilimitado, o incontrolável.

Pode-se dizer que o *street style* é uma constante fonte de inspiração para a moda, e também um dos mais explorados por ela, por se tratar de uma fonte rica e diversa de informação. Sendo assim, essa característica da moda, de se apropriar dos discursos ideológicos legítimos para transformá-los em objetos de desejo e consumo, é o ciclo de retroalimentação que a constitui. Para isso, uma das formas mais utilizados por esse sistema, é a utilização, a manipulação e a construção de imagens publicitárias.

⁵ “A história do *street-style* é uma história de tribos”, que surgiu de forma organizada nas metrópoles ao longo das décadas. Essas tribos eram compostas por grupos de jovens anônimos que se caracterizavam pelas revoluções no vestuário (*Zooties, Hipsters, Beats, Rockers, Hippies, Rude Boys, Punks, Travellers, Raggamuffins, Teds, Mods, Skinheads* etc.) com ideais representados pelos estilos marcantes de vestir que delimitava uma linha entre “nós” e “outros” (POLHEMUS, 1994, p. 14 apud SOUSA, 2010, p.100).

Sendo a moda uma fonte inesgotável de imagens carregadas de sentidos e simbolismos e sendo a semiótica a linha teórica que se encarrega de estudar a produção de significação e sentido dos fenômenos, o objetivo deste artigo é buscar correlacionar os efeitos de sentido produzidos por imagens de rua conhecidas como *street style* e sua relação com a moda, por meio de um modelo de leitura de imagens específico, uma vez que a moda se apropria dos discursos ideológicos, transformando-os em objetos de consumo e proporcionando ressignificações para além do contexto, da ideologia e dos objetivos originais.

Sobre os estudos da imagem e os efeitos de sentido causados por elas, Oliveira (2001, p.5) aponta que “cada imagem se vivifica em cada ato de olhá-la, o que a faz ser e agir como um sujeito no aqui e no agora da duração do olhar daquele sujeito que a capta”. A autora completa, ainda, que “as imagens são trabalhadas e retrabalhadas pelos seus produtores para, como sujeitos, se imporem sobre os sentidos dos que as veem, e se fazerem olhadas”.

Para tanto a abordagem semiótica deste estudo, se situa na semiótica *greimasiana* ou discursiva, que segundo Landowski (2004 apud RAMALHO E OLIVEIRA; GASPARI, OLIVEIRA, 2009, p. 416) não se limita na análise dos significados dos textos, mas busca a compreensão de como eles “dizem o que dizem”. Ramalho (2006) complementa ainda, dizendo que um texto visual tem sua visão de mundo, que ele se relaciona com o contexto em que está inserido, além de manipular o código ao qual pertence essa imagem, indo além da visão do seu criador.

E então, como abordar uma imagem? E preciso *des-construí-la*, em um processo analítico, análogo aquele que um químico faz com uma molécula, ou um biólogo com uma célula. Assim, para penetrar na complexidade da imagem, com vistas a uma leitura que contemple o seu todo, ou para que se observe seu plano de expressão, ou seja, tudo aquilo que é perceptível ao olhar, é necessário vasculhar o texto visual (RAMALHO E OLIVEIRA, 2006, p. 212).

Portanto para a análise de uma imagem *street style*, será utilizado o modelo de leitura de imagens desenvolvido por Ramalho e Oliveira (2005), que busca entrecruzar as informações visíveis da imagem (plano de expressão), com a sua significação (plano do conteúdo). Para isso a autora sugere a decomposição e recomposição da imagem utilizando sete etapas, i) fazer uma observação geral, um escaneamento visual, e buscar a estrutura básica da composição; ii) desconstruir a imagem destacando linhas e desenvolver esquemas visuais; iii) buscar os elementos constitutivos da imagem e buscar sua redefinição; III- Redefinição dos elementos básicos constitutivos; iv) buscar os procedimentos relacionais entre os elementos componentes do texto; v) reconstruir os efeitos de sentido, baseado nos procedimentos relacionais; vi) estabelecer um trânsito incansável de relações entre os elementos, procedimentos, todo e partes, esquemas visuais e imagem; vii) apresentar as informações da imagem autor, contexto histórico e social, estilo, entre outros.

2. A ANÁLISE DE UM TEXTO VISUAL DE MODA

O texto visual escolhido foi selecionado, por meio da rede social de compartilhamento e gerenciamento de imagens, Pinterest. A imagem foi obtida em um painel da rede social intitulado “*street style*”, e faz parte do acervo de imagens de divulgação e publicidade de um evento de moda. Primeiramente ela será apresentada em preto e branco para a decomposição de seus elementos, sem a interferência visual de cores (FIGURA 1). Inicialmente, a imagem é composta de seis elementos principais, indivíduos, todas mulheres enfileiradas verticalmente. Elas estão eretas, cada qual posando de maneira diferenciada, e suas cabeças aparecem cortadas da imagem. Elas posam em um ambiente não identificado, a frente de um elemento que se assemelha a um veículo automotivo.



Figura 01 - Imagem *Street Style* Selecionada Para Análise

Fonte: Adaptado de imagem disponível em: <<https://www.pinterest.com/pin/396387204677317199/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

O simulacro do ambiente representado pelos elementos que compõem a imagem presentificam a ideia de uma rua. A composição da luz, a forma mais clara e ladrilhada da superfície plantar, sugere uma calçada. O veículo automotivo só é percebido pelo elemento visual da roda e de sua calota. Nitidamente, ele aparece elevado por um tablado com aparência reflexiva que cria efeitos de sombras em sua superfície. A decomposição da imagem por linhas evidencia uma estrutura básica linear vertical, formado pelo eixo de equilíbrio corporal dos indivíduos eretos e linear horizontal, formado pelo eixo central das cinturas de tais indivíduos e a região plantar de encontro da calçada com os sapatos. Ainda, as regiões focais, destacados pela decomposição da imagem por pontos, se situam basicamente nos elementos com luminosidade contrastante entre mais claros e escuros, como o tablado, a parte inferior do segundo, terceiro e quinto indivíduo, a parte superior do primeiro e segundo indivíduo (FIGURA 2).

Modularmente, nota-se que a imagem tem poucos espaços vazios, reforçada pelo fundo difuso, sendo totalmente preenchida pelos elementos componentes. A representação

dos indivíduos muito próximos uns aos outros remete a disposição normalmente encontrada nas ruas e calçadas movimentadas, presentificando, assim, grandes metrópoles, tumultuadas e movimentadas. Esse efeito alude ao dinamismo, movimentação e agitação.



Figura 02 - Decomposição da Imagem por Linhas e Pontos
Fonte: Adaptado de imagem disponível em: <<https://www.pinterest.com/pin/396387204677317199/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

A partir da observação da imagem com atribuição de cores (FIGURA 3), percebe-se a relevância que a composição da luz tem para representação de uma imagem de moda, que se alimenta do *street style* para renovar cada estação. Na imagem, os efeitos de sentido remetem a luz do dia que contrasta entre as diferentes e diversas cores representadas, que em conjunto ressaltam as qualidades e elementos da imagem, presentificando vibração e alegria. A cartela de cores é evidenciada pelas nuances sólidas e intensas, com matizes saturadas adicionadas a tons neutros, como preto, branco e bege. A paleta cerca as tonalidades de cores primárias, com o vermelho, amarelo e azul, e cores secundárias, com o verde, o violeta e o laranja. São as cores que geram vida à imagem e traduzem a infinita diversidade de combinações e composições cromáticas possíveis no vestuário e na moda.



Figura 03 - Imagem Steet Style com Atribuição de Cores e Cartela de Cores Respectiva
Fonte: Cartela elaborado pelos autores, a partir de imagem disponível em: <<https://www.pinterest.com/pin/396387204677317199/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

A despeito das cores sólidas, são encontradas texturas variadas na imagem. Entre elas, a estampa floral presente no segundo e terceiro indivíduo que remete à feminilidade, ao desabrochar e ao romantismo, associada às cores verde e vermelho, alude à essência natural e vegetal. Ainda, a textura de franjas, identificados no terceiro e quarto indivíduo, geram efeitos de sentido que presentificam o acolhimento, o aconchego, o calor, ainda reiteram o luxo e sofisticação com toques étnicos. As tachas/*spykes*, existentes em elementos no primeiro indivíduo remetem a rebeldia e liberdade, por meio de grupos musicais de onde se originaram, como *rock* e *punk*. Seu brilho metálico sobre a cor preta presentifica ares de aventura, imprudência e ousadia – como motoqueiros selvagens nas autoestradas. Tais características de textura são combinadas comumente nos elementos de construção visual das tendências de moda e são indissociáveis dos discursos de consumo.

3. O TODO DA IMAGEM

A imagem sugere uma fotografia posada, não espontânea, uma vez que os indivíduos componentes estão posicionados lado a lado, em posição ereta, estática e cada qual de maneira diferenciada. Ainda, o recorte da imagem, os sorrisos e o aparente posicionamento dos olhos dos personagens apontam para um mesmo lugar – apesar do recorte na metade da cabeça, na altura do nariz, o contexto presente remete ao efeito de sentido de programação e de pose forçada.

Neste sentido também esta imagem tem características de pertencer a um editorial de moda – geralmente publicado em revistas – devido ao posicionamento dos indivíduos no plano; à composição do vestuário utilizado; e aos elementos constitutivos do texto, como uso da luminosidade, cores, texturas, composição e moldura e recorte do plano.

Da esquerda para a direita, se encontra o primeiro elemento, um indivíduo estático, aparentemente uma figura feminina, posicionada numa visão $\frac{3}{4}$ do corpo. Uma de suas pernas está sustentando o eixo de equilíbrio, enquanto a outra está levemente dobrada por trás desta, com o pé assentado em ponta. O corpo está vestido com um sobretudo, possivelmente de lã, na cor verde escuro, com detalhes de padronagens florais na altura da cintura e nos ombros. A calça é estilo tradicional jeans, com a barra dobrada, deixando transparecer a meia contrastante na cor vermelho vivo. O sapato é uma bota de couro, assim como a bolsa, na cor preta e com aplicação de tachas/*spykes*. Ainda, ela utiliza como acessórios, luvas e cachecol bem enrolado no pescoço, ambos na cor preta.

O vestuário deste primeiro indivíduo presentifica a sobriedade representada pela cor e pela forma do sobretudo, fazendo alusão ao militarismo e ao controle que contrastam com os elementos de superfície naturais e florais que remetem à alegria e ao feminismo que devido a sua abstração, são vinculados, ainda, ao estilo retrô. Esses componentes além disso, divergem do conjunto de acessórios soturnos, que em virtude da cor e das aplicações de tachas/*spykes* remetem às características de rebeldia e ousadia. A calça jeans presentifica a versatilidade, porém, de forma mais descolada e atualizada graças ao efeito estonado e a barra dobrada. Esse

indivíduo reitera a partir de um mesmo visual, discursos ora tradicionais e clássico, ora rebeldes e ousados.

O segundo indivíduo, também uma figura feminina está em posição ereta e estática, com as pernas entrecruzando o eixo de equilíbrio do corpo. Posicionada frontalmente, ela está sorrindo, com um dos braços ao lado do corpo, enquanto o outro está gestualmente com a mão na cintura. Está figura ressalta as características de uma imagem específica para editoriais de moda. Ela veste um casaco vermelho marcante sobre uma camisa branca com colarinho. A parte de baixo é constituída de uma calça *legging*, estampada com motivos florais, sobreposta até os joelhos por uma saia ou vestido com material que deixa transparecer. Ainda, o calçado é uma bota, tipo coturno de plataforma. O acessório principal é uma bolsa preta, na qual, somente a alça fica exposta sobre um dos ombros.

Este vestuário presentifica efeitos de sentidos relacionados à sobreposição de discursos. O colarinho e a cor da camisa remetem ao tradicionalismo, conservadorismo e vanguardismo. Estes elementos são sobrepostos pelo casaco de cor vermelho berrante que alude à vivacidade e ao poder, arrematado descontraidamente por um nó, sugere características relacionadas ao mistério e segredos a serem descobertos. Ainda, o *design* de superfície com temática floral sugere efeitos de sentido românticos e femininos, porém com um toque transgressor quando utilizado em fundo de coloração preta. Com a saia/vestido transparente sobrepondo esse elemento, também se presentifica a leveza, limpidez e pureza. A bota e a largura visível da alça da bolsa sugerem força e poder que associados ao conjunto de vestimenta reiteram a manifestação de vários discursos sobrepostos na composição de um único ser.

O terceiro indivíduo é o que compõe o eixo central de simetria da imagem. Posicionada numa visão $\frac{3}{4}$ do corpo, ela está estática e ereta, com uma das pernas levemente dobradas e um pé colocado posteriormente em relação ao outro. Um dos braços está na frente do corpo, enquanto o outro está levantado, posicionado supostamente na altura da cabeça. Seu vestuário consiste em um casaco de lã na cor bege, com franjas aplicadas na abertura central e um capuz de lã estilo ovelha. Uma blusa com tom alaranjado se encontra sob ele. A saia é curta e reta e aparenta compor um conjunto harmonioso com o casaco, sendo da mesma cor e material. O destaque está na bota preta de camurça, estilo *over-the-knee* e na bolsa com motivos caricatos e infantis.

O conjunto casaco+saia dão efeitos de sentido de tradicionalismo e conservadorismo, porém as tonalidade rústicas, as franjas e o material do capuz presentificam um ambiente árido, aparentando aspecto indígena e étnico. O formato e o material do calçado remetem ao poder, sedução, e elegância, e ainda, reiteram os aspectos rústicos e étnicos. A bolsa com padronagem caricato de personagens infantis alude à jovialidade, ao divertimento e descontração quando combinados ao discurso sóbrio e encorpado do vestuário.

O quarto indivíduo, também uma figura feminina, está em posição estática e ereta, com as pernas levemente entrecruzadas no eixo de equilíbrio do corpo. Um dos braços está escondido atrás do corpo, enquanto o outro está apoiado com a mão na cintura, assim como

o segundo indivíduo. Essa posição reitera os indícios de foto não espontânea específicos de editoriais de moda, uma vez que tais poses já são conhecidas e utilizadas como artifícios para tais fotografias. Seu corpo veste um vestido longuete, com comprimento até meia perna, na coloração berinjela com uma barra larga na cor azulada contrastante, sob um sobretudo preto vestido aberto. Ela utiliza como acessórios, um cinto e um colar com franjas e plumas, uma bolsa que não pode ser observada adequadamente, pois está escondida pelo casaco, e um sapato clássico *scarpin* na cor preta.

Seu vestuário presentifica contrastes entre o estilo clássico e contemporâneo, na qual os elementos de franjas e plumagem presentes no colar e no cinto dialogam entre si reiterando conceitos contemporâneos de elegância com bases étnicas e bucólicas. O modelo do vestido, o sobretudo de lã preta e o *scarpin* preto remetem ao tradicionalismo e sobriedade, sendo composições consideradas clássicas para um inverno tempestuoso. Porém, detalhes como a barra de coloração contrastante do vestido, o material envernizado do *scarpin* e as cores dos acessórios dão efeitos de sentido de descontração, divertimento e modernidade, agregando características criativas e contemporâneas aos elementos clássicos citados.

O quinto indivíduo, uma figura feminina, também se posiciona de forma ereta e estática, frontalmente para o plano, com a um dos braços levantados e dobrados, com a mão possivelmente mexendo nos cabelos. O outro braço está escondido, devido ao posicionamento do ombro que está deslocado para trás. As pernas estão entrecruzadas e unidas exatamente no eixo de equilíbrio de seu corpo, sendo que um dos pés está postado em ponta, com o joelho a frente, levemente flexionado. Seu vestuário é composto de uma blusa branca com padronagem abstrata na cor prata, sob uma jaqueta *bomber*, em coloração acinzentada, com detalhes do punha em rosa. Ainda, ela veste uma saia de pregas de cor rosa chamativa sobre uma calça *legging* cinza. De acessórios, ela calça um tênis e um relógio esportivo, ambos na cor preta.

De todos os elementos, a composição visual deste indivíduo é o mais distinto, com efeitos de sentido de jovialidade e despojamento. O estilo colegial da jaqueta, a saia de pregas, a cor rosa e cinza presentificam ares estudantis e adolescentes. A blusa com textura se assemelha aos camuflados militares, porém, quando na cor prata, alude à inovação e modernidade aliado a conceitos de rebeldia. O tênis, estilo *sneaker* e o relógio remetem a características esportivas, fazendo alusão também, à jovialidade energética e saudável. Esses elementos reiteram a imagem visual rebelde e quase infantil do discurso proposto por esse indivíduo.

O sexto e último indivíduo se apresenta na imagem com $\frac{1}{3}$ do corpo cortado, sendo pouco de sua estrutura, perceptível. Assim como os outros indivíduos, este também se caracteriza como uma figura feminina, está ereta e estática, posicionada numa visão $\frac{3}{4}$ do corpo, porém para o lado contrário do primeiro indivíduo, o que confere equilíbrio e simetria na moldura da imagem, uma vez que esses dois elementos se posicionam de forma a “fechá-la”. Aparentemente, suas pernas se entrecruzam, sendo que uma permanece apoiada no eixo

de equilíbrio de seu corpo. Um dos braços se encontra no bolso do sobretudo. Seu vestuário cognoscível é basicamente o sobretudo de lã texturizada na coloração amarelo vivo e marcante sobre uma calça/*legging* na cor vermelha e uma bolsa de couro com tachas/*spykes* utilizada como acessório. Os sapatos e demais elementos visuais não estão evidentes ao ponto de serem caracterizados.

O discurso visual deste indivíduo reitera os contrastes e o despojamento frente aos elementos clássicos. A cor amarela vibrante do sobretudo, remete à descontração, otimismo e alegria, que associados ao vermelho da calça presentificam contrastes relativos aos conceitos de poder e luxúria. A mão posicionada no bolso alude ao despojamento e conforto. As aplicações de tachas/*spykes* na bolsa, assim como no primeiro indivíduo, remetem à rebeldia e ousadia. Todos esses elementos aliados, conferem ao visual, aspectos energéticos e excitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como última etapa do modelo de leitura, os dados de identificação da imagem são apresentados. Assim sendo, a imagem foi extraída na página da revista eletrônica *Style.com*⁶ e fotografada no ano de 2014, por Adam Katz Sinding no evento *Mercedes-Benz Fashion Week*, na Rússia. A localidade justifica o vestuário pesado de sobreposições do inverno utilizado pelos indivíduos da imagem. O evento leva o nome de uma marca luxuosa de automóveis, corroborando a existência de um automóvel como plano de fundo. Ainda, um evento de moda que carrega o nome de uma empresa de automóvel – setor tão masculinizado, reitera discursos de associação de estilos contrastantes. Na atualidade, em meio a automóveis tão clássicos, tradicionais e em cores tão frias e neutras, a proposta da imagem com figuras femininas fortalecidas em uma unidade visual que destaca o colorido, a sobreposição e o despojamento, presentifica um conceito contemporâneo de descontração e minimalismo indissociável das práticas sociais clássicas.

Tais características e peculiaridades descritas nos procedimentos relacionais da imagem e dos efeitos de sentido dos elementos a ela pertencentes, são associados com o consumo, que transcende o discurso reiterado pela moda. Como pode ser observado, as propriedades tão distintas e variadas existentes entre os elementos do vestuário de cada indivíduo presente na imagem reforçam a necessidade de consumo imediato e exagerado, seja de qual “estilo” for.

O *street style* não se limita somente a uma prática ou tendência, mas sim se constitui de diferenciações das particularidade e individualidades, que combinadas, criam estilo únicos. É perceptível com a análise, que cada indivíduo se apropria de discursos de contraste e associação de dois ou mais estilos a fim de desenvolver um próprio. De fato, a moda se apodera desses discursos de forma a estimular o consumo, uma vez que as tendências vão se inclinar cada vez mais para as combinações e associações de tais elementos contrastantes, a fim de incentivar

⁶ Disponível em: <<http://www.style.com>>. Acesso em 16 jul. 2015.

os consumidores – ávidos pela busca de um estilo individualizado – a comprar cada vez mais.

A espontaneidade existente no *street style*, na demonstração autêntica das ruas não condiz com a montagem e combinação da imagem apresentada, na qual todos os elementos são exageradamente impostos, desde o posicionamento do corpo que é convencionalizado das fotografias de editoriais de moda, até a produção contrastante das composições do vestuário, que não são arbitrárias e sim motivadas pela sociedade de moda com o único objetivo de estimular a prática dos mimetismos. O verdadeiro estilo das ruas seria aquele, que em geral vem acompanhado de uma ideologia, de um movimento social e cultural, que não se adquire em lojas. O *street style* aqui é servido como objeto de consumo, e nesse sentido perde sua essência e autenticidade, se tornando apenas mais um discurso apropriado pela moda.

REFERÊNCIAS

- BRANDINI, V. Vestindo a rua : moda , comunicação & metrópole. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, v. IX, n. 1, p. 23–33, 2007. CÔRREA, Tupã Gomes. Rock, nos passos da moda: mídia, consumo x mercado. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- GIUSTI, N. A indústria da moda nos estudos organizacionais: mitos, equívocos e perspectivas de pesquisa. In: SORCINELLI, P. (Org.) **Estudar a Moda**: corpos, vestuários, estratégias. São paulo: Editora Senac São Paulo, p. 115–126, 2008.
- CÔRREA, T. G. **Rock, nos passos da moda**: mídia, consumo x mercado. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- MOURA, M. A moda entre a arte e o design. In: **O ciclo da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2008.
- OLIVEIRA, A. C. Lisibilidade da Imagem. In: **Revista da FUNDARTE**. Montenegro; FUNDARTE v.1, n.1, 2001.
- RAMALHO E OLIVEIRA, S. **Imagem também se lê**. Florianópolis: Rosari, 2005.
- RAMALHO E OLIVEIRA, S. R. Imagem também se lê. In DA ROS; S. Z.; MAHEIRIE, K & ZANELLA, A. V. (Orgs.). **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação**: Sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, p. 209–220, 2006.
- RAMALHO E OLIVEIRA, S.; GASPAR, D. da R.; OLIVEIRA, G. A. R. E. Uma contribuição da semiótica para a comunicação visual na área da saúde. **Interface**. Comunicação, Saúde e Educação, v. 13, p. 409–420, 2009.
- SOUSA, Sílvia Raquel Teixeira de. **O contributo dos blogues de *street style* para o sistema de moda**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FAUTL, 2010.